



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava — Lisboa • Telefone: 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

PREVISÕES...

O acto eleitoral de amanhã
será mais uma «reprise» da antiquíssima farça

A par do desânimo que reinará nas assembleias, ver-se-há
mais uma vez o integral desrespeito pelo
chamado direito de voto

O que dirão amanhã as urnas? Em que sentido se manifestará a vontade do povo soberano?

Estas são as perguntas que hoje saem de todas as bocas. Uns, muito poucos, formulam-na por ingenuidade, crenças ainda no dogma democrático do governo do povo pelo povo por intermédio do sufrágio; outros, o maior número, formulam-na para dar aos enganadores a impressão de que creem na expressão livre da vontade popular.

O governo e o partido democrático, o melhor organizado dos partidos políticos da República, sabem, perfeitamente, a estas horas, o resultado do plebiscito. E melhor fôr que se deixassem de cerimônias e agarrassem os sujeitos escolhidos e pregassem com elas nas cadeiras destinadas aos mandatários do povo, aos intérpretes da vontade popular, aos representantes da nação. Tal não fazem simplesmente porque é necessário manter a mentira do sufrágio e o dogma da soberania popular.

Para simular o pleito, os políticos não prescindem de o revestir de todos os caracteres legais. Por isso haverá sessões, livros, actas e até eleções e votos. Para iludir o povo nómada, e fazendo crer que quem governa é ele e portanto só tem de queixar-se de si próprio se isto não for governado melhor, porque dada a engrenagem da máquina eleitoral manejada pelo governo de combinação com os directórios dos partidos predominantes, sendo a massa do eleitorado sempre a mesma pois que o voto popular, espontâneo, livre e ingênuo não é contado, sabendo cada partido os votos com que conta, conhecida a forma como se impõem os candidatos pelos directórios, — facilmente prever qual será o apuramento das eleições que se realizarão amanhã.

Este governo promete, como todos os outros, a maior amplitude para a liberdade de voto.

A fraude, no entanto, campeará e o pleito de amanhã será igual aos que se presenciaram nos anos anteriores: os candidatos correndo de automóveis os circulos, e as assembleias eleitorais; os governadores civis tomado especulativas medidas para fingir que defendem a inteira liberdade de voto; uma horda assalariada roubando urnas e promovendo conflitos; actas falsas, recenseamentos falsificados, apuramentos de eleições feitas na véspera; assembleias que não funcionam por falta de mesas ou de eleitores; violências e agressões, patilhas e ameaças, fazendo lembrar uma comemoração paga obrigada a bebedeira, loucuras e carnificina.

Os verdadeiros eleitores não comparecerão às urnas. A gente limpa fugirá das urnas, como quem foge de abjetos recipientes em que apenas se vasam impudências e insidias. E assim, o colégio eleitoral — civil e desordeiro, onde o eleitor penetra com risco de perder a vida — será apenas frequentado pelos vivedores da política e pelo eleitorado forçado.

O povo soberano, com o maior desasco pela sua soberania, deixar-se-á ficar em casa ou irá para as hortas, sem ter mesmo a curiosidade de ver se os candidatos se elegem uns aos outros ou cada um por si.

A situação na Turquia

Porque foram presos os membros da comissão comercial russa

PARIS, 8.—Causou impressão nos meios franceses a declaração do sr. Harmsworth, que, respondendo a uma pergunta que lhe foi feita, disse que no dia 29 de julho o comandante em chefe em Constantinopla tinha mandado prender cinquenta e duas pessoas, das quais dezoito faziam parte da delegação comercial russa. Desses dezoito pessoas, nove foram postas em liberdade nesse mesmo dia, e nove foram deportadas.

Fizeram-se pesquisas no edifício da delegação comercial russa. As medidas tomadas pelo comandante em chefe, foram absolutamente necessárias porque se descobriu um «complot» em Constantinopla que tinha por fim fazer uma revolução, que devia começar pelo assassinato do comandante em chefe. Este último, que é responsável pela manutenção da ordem, tomou todas as medidas para evitar o movimento. A Câmara dos Comuns ouviu com extraordinária atenção esta exposição do sr. Harmsworth. — Rádio.

A questão irlandesa

Caminha-se para um entendimento?

LONDRES, 8.—A conferência com Lord Midleton, mostrará qual a atitude de sir James Craig, primeiro ministro do norte da Irlanda.

De Valera, numa mensagem para a América, diz que a carta do primeiro ministro inglês, fazendo um convite para uma conferência em Londres, pode marcar o primeiro passo para a resolução do longo conflito entre a Inglaterra e a Irlanda. — Rádio.

O que pensa Smuts sobre o assunto

LONDRES, 8.—O general Smuts, que entrevistou na questão irlandesa, esforçando-se por conseguir um entendimento, foi recebido pelo rei no palácio de Buckingham.

O general Smuts é de opinião que a questão se pode resolver, e que o problema irlandês é idêntico ao problema que ele resolveu no seu próprio país. — Rádio.

Tudo pela Paz...

Um novo e terrível engenho mortífero

NEW YORK, 8.—Numa reunião de inventores foi apresentado o plano dum peço que pode atirar um projéctil de 5 toneladas à distância de 200 a 300 milhas. O canhão é silencioso, não mostra chama, e não tem recuo.

Rádio.

Os criminosos da guerra

Um agaloado assassino de prisioneiros condenado... a dois anos de prisão!

LONDRES, 8.—O tribunal de Leipzig sentenciou o major Crusans a dois anos de prisão, por ter assassinado prisioneiros franceses que estavam feridos. Foi também privado do direito de usar o uniforme de oficial. — Rádio.

NAUFRAGIO

No ministério da marinha recebeu-se o seguinte telegrama: «Naufragado o vapor Catio Bicanga com carga de chitupas, vindos da Figueira da Foz para Xintra, tendo os 17 tripulantes salvos. O sinistro deu-se nos Farilhões nas Berlengas. — Rádio.

Lede e propaganda A BATALHA

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CONGRESSO DE MOSCOVIA

A tarefa da III Internacional

Um discurso de Trótski

No Terceiro Congresso da International Comunista, que acaba de se realizar em Moscovia, Trótski pronunciou um longo discurso sobre a tarefa da Terceira Internacional.

Começou Trótski por dizer que, apesar de se intensificando a ação dos pequenos grupos comunistas dispersos, a burguesia parece não temer agora o perigo do comunismo mundial, como o receio em 1919.

Em seguida, expôs o desenvolvimento do movimento revolucionário, que tem tomado ultimamente um grande incremento, tembando a este respeito todos os acontecimentos do ano findo.

Em todos os países se observa a luta aberta entre o proletariado e os capitalistas.

O Capitalismo europeu está em ruína. A colectividade de cereais em 1920

foi inferior à de antes da guerra, e a extracção do carvão e do ferro diminuiu bastante.

Os países que tomaram parte na guerra perderam metade da sua riqueza pública. A circulação do papel moeda tomou proporções desmesuradas. A guerra fez diminuir o número de homens aptos para o trabalho.

A Alemanha encontra-se arruinada financeiramente e económicamente.

Na França as importações excedem as exportações em 3 milhões de francos. O orçamento anual acusa um déficit de 5 milhões e meio. A França não pode viver senão explorando a Alemanha ou as colónias. A Inglaterra começa a perder a sua posição mundial. A produção carbonífera, que era a própria base da sua vida económica, baixou de 20%.

A produção do aço desceu igualmente. As dívidas públicas tornaram-se onze vezes maiores do que antes da guerra. A libra esterlina perdeu a sua glória e o seu lugar foi ocupado pelo dólar. A América e o Japão enriqueceram-se à custa da Europa enfraquecida. Mas à medida que o capitalismo afi foi desenvolvendo, o excesso de ditadura do proletariado e da revolução social.

A INQUISIÇÃO EM MONSANTO

Um ato de solidariedade dos presos por questões sociais

Em Espanha

Agora que se vai resolver o problema social, não tenham dúvidas...

MADRID, 8.—Os ministros do fomento, o sub-secretário deste ministério e director da agricultura, os chefes das minorias e os representantes dos patrões e dos operários asturianos reuniram-se durante largo tempo, tratando da reorganização e da intensificação do trabalho e estudando as melhorias pedidas pelos operários. Lacerda diz estar animado das melhores ideias de concórdia, tendo esperanças de resolver o problema. — Rádio.

CONFERENCIAS

Sociedade Promotora de Educação Popular

Nesta colectividade, largo do Calvário, 6, em Alcântara, realiza na próxima terça-feira, 12 de julho, a sr. D. Maria Clara Correia Alves, uma conferência sobre cooperativismo, a constante da Segunda Guerra Mundial.

Na Sociedade de Geografia

O almirante sr. Hipólito de Brion, realiza na Sociedade de Geografia, na próxima segunda-feira, as 21 e meia, uma interessante conferência subordinada ao tema «Cooperativismo sobre Dahomey». — Uma passagem dífice.

Prostituição infantil

A convite da comissão moral do Conselho Nacional de Proteção da Infância, realizou a professora D. Maria O'Neill, hoje, pelas 21 horas, na sala da Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, uma conferência pública sobre o tema «Prostituição infantil».

Espadaria americana

São em número de 1700 os aspirantes da marinha que veem a bordo da esquadra americana que é esperada no Tejo no dia 14 de julho, e que se deve demorar em Lisboa uns 7 dias.

MONOPÓLIO DISFARÇADO

Uma negociação na forja

A construção de um frigorífico que poderá produzir a alta de um artigo de primeira necessidade

Tendo-se formado Companhias para a exploração da venda de carnes verdes no país, com sede em Lisboa, Póvoa e Evora, surge agora a lembrança da construção de um frigorífico adstrito ao Matadouro Municipal de Lisboa, que será também para aqueles marchantes ou proprietários de talhos que por enquanto estão de fora, mas com ferro aberto no referido Matadouro, — a fim de nele serem conservadas pelo frio as rezes abatidas.

Isto é tudo quanto há de mais racional, higiênico e moderno. Mas o fato é outro, segundo várias versões.

Abatidas as rezes, deveriam demorar no frigorífico só o tempo preciso para que se faça a distribuição aos talhos. E quando muito, por motivos imperiosos, apenas 48 horas.

Desde que se possam eternizar as referidas rezes no frigorífico à conveniência dos seus proprietários, dará isso origem a que venha a comer-se carne com tempo de congelamento indefinido.

Ora tornando-se o modelo do que se fiz com o frigorífico do peixe, afemos que as rezes a abater só serão aquelas que os marchantes entenderem.

Não havendo frigorífico e por conseguinte havendo perigo da carne se estragar, a venda faz-se muitas vezes forçada e por preço menor ao da tabela, estragando a classe.

Concedendo-se o tempo indeterminado para as carnes estarem no frigorífico, não se dará aquele benefício, visto que só será retirada às doses absolutamente necessárias para consumo daquele dia, e a farta de carne nunca se chegará a dar.

Sendo os proprietários de talhos e as Companhias uma e a mesma pessoa, aqueles que assim estão ligados só receberão o gado que entenderem, mantendo-o para malhos defender a alta do artigo.

A Câmara tem os seus talhos reguladores, mas como tem que comprar o gado a entidades que fazem parte das Companhias, terá que soltar os efeitos da alta de preço, não podendo por isso obrigar os marchantes a vendê-lo-lhe as rezes pelo preço que a boa razão deve ditar. Daí não ha que sair. Muitos dos signatários de carnes aqui em Lisboa estão dentro daquelas Companhias. Como conseguir que a oferta de gado seja livre?

Pois já aqui em Lisboa faltou absolutamente gado porque os lavradores não mandavam senão para os seus signatários e estes, não o requisitavam para se sujeitarem à tabela que a Comissão de Abastecimentos propunha para o gado naquela oportunidade.

Se o governo ganha as eleições, podemos dizer que este representa a vontade dos batoteiros e da alta finança. E os governantes que tem de seguir a vontade dos eleitores, tratarão de transformar o Terreiro do Paço numa roleta e o país num balcão.

UMA CLASSE EM MARCHA

A Associação das Empregadas Domésticas de Hotéis e Casas Particulares

Com grande entusiasmo, continua esta classe na organização dos vários serviços internos como sejam Bólsa de Trabalho, Escola de aperfeiçoamento profissional, etc., podendo, desde já, serem inscritos na Bólsa todas as componentes desta classe que se encontram desempregadas, quer sejam sós, quer não.

Para a inauguração da escola profissional trabalha-se activamente, contando o comissão respectiva apresentar brevemente o parecer relativo a tamanha assunto.

Continua esta classe, agitada contra o humilhante imposto pelo goiás 21 horas.

A direcção aconselha as associadas a classe em geral a ir assistar à conferência que hoje realiza a sr. D. Maria Oneill, sob o título «A prostituição infantil», na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º,

